

LEITURA E ESCRITA DO PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA: A EXPERIÊNCIA DE UM PROFESSOR SURDO COM UM ALUNO SURDO NO CONTEXTO ACADÊMICO

José Carlos de Oliveira
Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR
joseoliveira@utfpr.edu.br

RESUMO

O presente trabalho busca apresentar a experiência de um professor surdo com um aluno surdo no contexto acadêmico surdo através de estratégias e atividades de leitura e escrita, com o intuito de desenvolver habilidades de leitura e escrita em Português como segunda língua para um surdo acadêmico do Curso de Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC através da Abordagem Comunicativa e Interativa de Ensino de Línguas. A pesquisa é um estudo de caso, tipo pesquisa-ação emancipatória realizado na UFSC, usando como instrumentos de coleta de dados atividades de leitura filmadas em libras, produções escritas de resumos, produções livres (redação) e atividades de respostas à perguntas formuladas a partir de excertos de textos. A análise das atividades de leitura realizadas pelo sujeito mostra que a leitura foi realizada não só de forma literal, mas também com foco no sentido dos textos, usando diferentes estratégias explorando a libras na compreensão do texto de diversas maneiras. As atividades de produções escritas mostrou o uso criativo de estratégias para elaborar os resumos, evidenciando que as abordagens e estratégias empregadas na pesquisa mostram benefícios tanto para o sujeito, quanto para o professor. A pesquisa evidencia ainda que a Abordagem Comunicativa e Interativa de ensino de Línguas pode ser útil à aquisição e ao desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita por surdos e às interações entre professor e aluno surdo.

Palavras-chave: leitura e Escrita; Português como Segunda Língua; Surdez; Libras, Ensino Comunicativo e Interativo de Línguas.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo, voltado ao ensino e aprendizagem de segunda língua (L2), visa a construir um processo de ensino interativo com um acadêmico surdo que permita a identificação das características da leitura e da escrita do Português como L2, bem como a implementação de intervenções pedagógicas para o desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita. Tendo como ponto de partida, algumas motivações pessoais tais como: necessidade em refletir sobre minha prática docente, necessidade de compreender os fatores que dificultam a aquisição do Português por surdos e a necessidade de trazer contribuições para a área do ensino de línguas, com considerações teórico-metodológicas e estratégias na área de ensino e aprendizagem de português para surdos.

Considerando que poucas são as pesquisas desenvolvidas sobre o ensino da leitura e da escrita do português com enfoque na educação de surdos, sendo as mais significativas: Quadros (1997), Karnopp (2005), Guarinello (2007) e Souza (2008) que

enfocam surdos com nível de escolaridade fundamental e médio. Nesse sentido, o presente estudo se diferencia por focar a compreensão de leitura e a produção escrita para fins acadêmicos com surdos de nível universitário.

No campo da educação dos surdos, há a necessidade de metodologias, estratégias e didáticas que focalizem o ensino da leitura e da escrita e o desenvolvimento de habilidades comunicativas por meio da interação entre professor e aluno surdo, que melhorem a compreensão leitora e a produção escrita dos surdos em português, pois o que se observa é que mesmo depois de anos de escolaridade esses sujeitos ao ingressarem na universidade carecem dessas habilidades, sendo essas, imprescindíveis nessa etapa da escolarização para a elaboração de trabalhos científicos e a maioria desses sujeitos não está preparada para executar essas atividades, sendo na maioria das vezes, as atividades de leitura e de escrita são realizadas com dificuldades e de modo inadequado.

Assim, o presente trabalho justifica-se pela necessidade de propor e desenvolver estratégias de ensino e aprendizagem, para a leitura e a escrita que possibilitem aos surdos um aprendizado do português, que se aproxime de seus pares ouvintes, bem como estratégias de intervenção que possibilitem a esses sujeitos uma interação significativa, uma expressão de seus conhecimentos de forma adequada a cada situação em suas interações sociais, buscando desenvolver de forma crítica e reflexiva um jeito surdo de ensinar e um jeito surdo de aprender de forma colaborativa junto com o aluno. Para isso, foram aplicadas atividades de diagnóstico para identificar suas dificuldades, a partir das quais foram desenvolvidas atividades interventivas mediante a utilização de estratégias de leitura e escrita, sendo esse processo, mediado pela língua brasileira de sinais – Libras.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Segundo Alderson (1984, p. 1), a habilidade ou a capacidade de compreender e de produzir textos escritos é comumente utilizada para avaliar o conhecimento adquirido pelo aprendiz no contexto educacional em todos os níveis. Assim, considerando a importância que a habilidade de leitura e capacidade de produção escrita ocupa uma posição privilegiada no contexto educacional enquanto instrumento para a avaliação do desempenho acadêmico.

No caso das pessoas surdas, em que a leitura e a escrita em língua portuguesa envolve uma L2, essa situação se torna crítica, necessitando que o processo educativo

para a aquisição e desenvolvimento dessas habilidades seja mediado pela Libras e a língua portuguesa na modalidade escrita.

Assim, para esse estudo, foi adotada a concepção de leitura de Moita Lopes (1986, p. 140), segundo o qual o ato de ler é visto como um processo que envolve tanto a informação encontrada na página impressa, um processo perceptivo de decodificação, como a informação que o leitor traz para o texto, seu pré-conhecimento¹, um processo cognitivo e social. Assim, ler é um processo que não se restringe à mera decodificação de signos impressos, exigindo também do sujeito leitor a capacidade de interação com o mundo que o cerca, atribuindo sentido aos textos que lê, relacionando-os com o contexto e com as suas experiências prévias.

No caso dos surdos, a dificuldade em compreender a leitura reside na dificuldade de compreender os conceitos, os contextos e as situações de uso da língua para que possam estabelecer relações, além disso, a falta da compreensão comunicativa em sua língua, a Libras, dificulta o estabelecimento de relações entre os textos escritos em português e a língua de sinais, havendo a necessidade de interação e de mediação de um surdo adulto fluente em ambas as línguas ou um ouvinte bilingue que possibilite ao sujeito surdo a apropriação de habilidade de leitura e de escrita.

A escrita, embora se constitua como uma representação gráfica da linguagem, ela vai além da grafia das palavras, envolvendo também o domínio de regras da língua, de conhecimentos textuais e conhecimentos de mundo, que são adquiridos por meio de interações sociais enriquecidas pela prática de leitura compreensível, que por sua vez, constitui a base fundamental para a escrita (VYGOTSKY, 1987). Daí mais uma vez a necessidade da interação de surdos e ouvintes bilíngues no processo de educação dos surdos para possibilitar a aquisição e desenvolvimento de habilidades de leitura e da escrita do português por esses sujeitos, pois segundo Souza (2008, p. 50), escrever em uma segunda língua é um processo bem mais complexo do que escrever em uma primeira língua, sendo que a maior dificuldade dos surdos em produzir seus textos, reside na dificuldade do uso de palavras de ligação, tais como: verbos, conjunções, alguns pronomes e preposições (TEDESCO & ABREU, 2001 *apud* ALBRES, 2010, p. 161).

Dessa forma, cabe ao professor não só mediar as atividades de leitura e escrita, mas também motivar os aprendizes a desenvolver estratégias de compreensão e de produção (QUADROS, 1997), além de buscar proporcionar o equilíbrio do "filtro afetivo" que, para Krashen (1982), se define como um conjunto de variáveis emocionais que

¹ Conjunto de saberes que construímos sobre o mundo e sobre nós mesmos.

bloqueiam/facilitam a compreensão do *input* compreensível, de tal maneira que os processos de aquisição e/ou aprendizagem da L2 ficam comprometidos/liberados. Pois, para as atividades de leitura e de escrita, há a necessidade de motivação, conhecimentos linguísticos e textuais na L2 e o uso de uma língua compartilhada, no caso de alunos surdos, a Libras (BORTONI-RICARDO, 2012). Tendo ainda como princípio, a abordagem comunicativa de ensino de línguas, a qual é entendida como “[...] um conjunto de pressupostos teóricos, de princípios, e até de crenças, ainda que só implícitas, sobre o que é uma língua natural, o que é aprender e o que é ensinar outras línguas.”, tratando da adoção de princípios de como se ensina e de como se aprende uma língua (ALMEIDA FILHO, 2011).

3 METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como um estudo de caso, que, segundo Santaella (2001, p. 145), “[...] se volta para indivíduos, grupos ou situações particulares para se realizar uma indagação em profundidade que possa ser tomada como exemplar”, definido também por Nunan (1992) como “um exemplo singular de uma classe de objetos ou entidades, sendo o estudo de caso, a investigação e análise desse exemplo singular no contexto em que ele ocorre”.

Norteados pela pesquisa-ação participante e emancipatória, cujas características se fundamentam na tentativa continuada, sistemática e fundamentada no aprimoramento da prática do professor, e em decorrência, no aprendizado de seus alunos, associando uma ação a resolução de um problema. Assim tendo como meta mudar o status do “professor” e do “aluno” por meio de um processo participativo-colaborativo em que ambos produzem, conjuntamente, novos conhecimentos por meio da interação (TRIPP 2005; GIL 2006; CARR & KEMMIS 1986)

O estudo foi realizado com um aluno surdo, Breno, do curso de licenciatura em Letras Libras da UFSC, cujos instrumentos de coleta de dados utilizados para esta pesquisa foram: um conjunto de atividades de leitura e produção de resumos — atividades avaliativas e atividades interventivas; anotações sobre os encontros realizados e observações-participativas e entrevistas.

Para a realização das atividades de leitura e de escrita foram usadas estratégias propostas por Edwards, Mercer (1988), Palincsar e Brown (1984), Brown, Campione e Day (1983) e Van Dijk (1983), segundo os quais a leitura e a escrita é um processo de construção conjunta envolvendo professor e alunos, que juntos, constroem significados

mais amplos e complexos e dominam procedimentos para compreender e interpretar a realidade, constituindo-se em um processo de ensino recíproco (modelo compartilhado), no qual o aluno assume papel ativo e, o professor, o papel de modelo de como solucionar determinados problemas, ajudando a manter os objetivos da tarefa de leitura e da escrita, passando por um processo de formulação de perguntas sobre o texto que foi lido; esclarecimento de dúvidas sobre o texto; e resumindo o texto, construindo um sentido para o que se lê e, selecionar e omitir partes redundantes e ou desnecessárias à compreensão do texto, deduzir elementos novos a partir dos elementos presentes no texto e integrar elementos semelhantes, para a produção escrita de resumos.

Para as atividades de leitura foram usadas sistema de filmagens e transcrição via *software* ELAN — Eudico Linguistic Annotation² com o intuito de registrar os dados de leitura que foram realizadas em Libras e transcritas em glosas para posterior análise.

4 ANÁLISE

A análise dos dados referentes às atividades escrita, buscou identificar as características do texto escrito por Breno, além de identificar um aspecto linguístico e estratégias de compreensão e de produção escrita a serem trabalhada com ele. A partir desse momento, a análise buscou identificar aspectos como: influência do texto original na escrita pelo surdo; repetição de elementos anteriormente mencionados ou paralelos; e o uso de conectivos, elementos essenciais na construção do sentido do texto resumido.

A análise dos dados referentes às atividades de leitura, buscou verificar a compreensão: do vocabulário, das relações existentes entre as partes do texto, e da relação existente entre o texto e a realidade, considerando a interação com os textos lidos, conforme Moita Lopes (1986) e Cavalcanti (1989). A análise das leituras foi realizada a partir de glosas das leituras, no entanto, não se refere a uma comparação entre a Libras e o português e, sim, à análise da compreensão do texto em português lido por Breno por meio da Libras.

Nas leituras realizadas por Breno, observou-se a sua compreensão e identificação das palavras em português e o estabelecimento de possíveis equivalentes na Libras, usando a expressão corporal de maneira bem definida para determinar os sujeitos do discurso e para localizar os referentes nos espaços, além de marcar corporalmente,

² Ferramenta de anotação que possibilita criar, editar e visualizar anotações de dados de vídeo e áudio, desenvolvido na Holanda pelo Instituto de Psicolinguística Max Planck, projetado especificamente, para análise de línguas e da língua de sinais e de gestos, com a finalidade de fazer anotação, análise e documentação de dados (QUADROS; PIZZIO, 2009).

sentimentos e inferências através de expressões faciais e corporais. Embora apresentasse dificuldades para compreender ideias mais abstratas dos textos, ele se utilizou de diferentes recursos para acessar o significado e um sentido para os textos, como sinais sinônimos ou equivalentes para acessar o significado de uma palavra que expresse seu conceito no contexto do enunciado, expressões explicativas para explicitar, complementar ou reforçar palavras ou expressões dos textos originais, o uso da soletração manual para acessar o significado das palavras, designar nomes dos países e termos científicos, suprir o desconhecimento do sinal equivalente em sinais. No entanto, em alguns casos, percebe-se o uso inadequado de sinais que não se conformam à situação do texto, dificuldade em estabelecer relações semânticas entre elementos presentes nos textos.

Em análise global das leituras, percebe-se que Breno demonstrou ser capaz de relacionar o conteúdo do texto com seu conhecimento prévio e linguístico por meio da Libras, realizando a leitura com foco no sentido e não exclusivamente uma leitura literal, como se estivesse apresentando o tema, expondo as ideias principais do texto e acrescentando itens explicativos, o que dá, em alguns casos, à sua leitura uma característica de leituras comentadas, ou seja, uma paráfrase resumida dos textos.

Nas produções escritas de resumo, constata-se a cópia excessiva do texto original, redundância de informações, uso por vezes inadequado de elementos de ligação (preposições e conectivos). Sendo este último fator, uma das implicações que dificultam a produção de resumo argumentativo usando palavras próprias. Através das leituras, percebe-se que Breno compreendeu os textos, porém, apresenta dificuldades em expor em palavras escritas a sua compreensão.

Buscando minimizar o excesso de cópias dos textos originais nos resumos de Breno, foi realizado um resumo a partir de glosa da leitura de um texto, sem o apoio do texto original, o que exigiu, esforço redobrado para a elaboração do resumo, no entanto, o resultado foi um texto bem estruturado, com características peculiares. Além disso, foi adotada a estratégia de re-escrita do resumo.

5 CONCLUSÃO

Percebe-se ao longo da investigação, o esforço de Breno para realizar suas atividades de compreensão e de produção, percebe-se o uso criativo de estratégias de leitura e de escrita. Percebe-se que a interação comunicativa e recíproca entre professor-pesquisador e aluno mediada pela Libras proporcionaram benefícios ao aprendizado, ao

desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita, evidenciando a importância e a eficácia das abordagens e métodos aplicados no ensino aos surdos e principalmente a importância da presença e da mediação e interação do professor surdo com o aluno surdo nesse processo.

REFERÊNCIAS

- ALBRES, N. de Aquino. *Surdos e Inclusão Educacional*. Rio de Janeiro; EDDITORA Arara Azul, 2010.
- ALDERSON, J. C. *Reading in a foreign language: a reading problem or a language program?* In: ALDERSON, J.C. & URQUHART, A.H. (Eds.) *Reading in a foreign language*. London: Longman, 1984. p. 1-24.
- ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. *Linguística Aplicada: Ensino de línguas e comunicação*. 4ª edição. Campinas: Pontes Editores, 2011.
- BORTONI-RICARDO, S. M. *Leitura e mediação pedagógica*. São Paulo, Parábola, 2012.
- BROWN, A. L.; CAMPIONE, J. C.; DAY, J.D. *Learning to learn : on training students to learn from texts*. Educational researcher, 1981.
- CARR, W.; KEMMIS, S. *Becoming critical: knowing through action research*. Londres: Falmer Press, 1986.
- CAVALCANTI, Marilda do Couto. *Interação Leitor-texto: aspectos de interpretação pragmática*. Campinas, Editora UNICAMP, 1989.
- EDWARDS, D.; MERCER, N. *El conocimiento compartido. El desarrollo de La comprensión em El aula*. Barcelona, Paidós/MEC, 1988.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social* 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- GUARINELLO, Ana Cristina. *O papel do outro na escrita dos sujeitos surdos*. São Paulo: Plexus, 2007.
- KARNOPP, Lodenir Becker. *Prática de leitura e escrita em escolas de surdos*. In: FERNANDES, Eulalia (org). *Surdez e bilinguismo*. Porto Alegre; Mediação, 2005.
- KRASHEN, S. D. *Principles and Practice in Second Language Acquisition*. Oxford: Pergamon Pres, 1982. Disponível in: http://www.sdkrashen.com/Principles_and_Practice/index.html. Acesso em 19 de fevereiro de 2011.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo da. *Oficina de Linguística Aplicada: A natureza social e educacional dos processos de ensino /aprendizagem de línguas*. Campinas, Mercado das Letras, 1986.
- NUNAN, David. *Research methods in language learning*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.
- PALINCSAR, A. S.; BROWN, A. L. *Reciprocal teaching of comprehension-fostering and comprehension-monitoring activities*. Cognition and instruction, 1, (2). 1984, p. 117 – 175.
- QUADROS, Ronice M. de: *Educação de Surdos: aquisição da linguagem*. Porto Alegre, Artes Medic, 1997.
- QUADROS, R. M. de. PIZZIO A. L. *Língua Brasileira de Sinais IV*. UFSC, Florianópolis, 2009. In: http://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/linguaBrasileiraDeSinaisIV/assets/619/TEXTO_BASE_-_LIBRAS_VIn.pdf. Acesso em 16 de outubro de 2013.
- SANTAELLA, Lucia. *Comunicação e pesquisa: projetos para mestrado e doutorado*. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

SOUZA, A. N. *Surdos brasileiros escrevendo em inglês: uma experiência com o ensino comunicativo de línguas*. Dissertação de mestrado. Disponível em: <http://www.uece.br/posla/dmdocuments/alinenunesdesousa.pdf>. Pesquisa realizada em 28 de abril de 2008.

TRIPP, David. *Pesquisa-ação: uma introdução metodológica*. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005

VAN DIK, T. A. *La ciência Del texto*. Barcelona: Paidós, (ed. original, 1978), 1983.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. Tradução de Jéferson Luiz Camargo. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987.